

DISSERTAÇÃO

SOBRE

77

AS SYMPATIAS DO UTERO COM OS OUTROS ORGÃOS DA ECONOMIA ANIMAL,

E SOBRE

A METRITE AGUDA.

TESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DESTA
CORTE EM 9 DE DEZEMBRO DE 1840,

POR

*Candido Brandão de Souza Barros, Natural de Queluz (Provincia de Minas-
Geraes) Doutor em Medicina pela mesma Faculdade, e Cirurgião
pela Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro.*

L' époque la plus intéressante de la vie de la femme
est celle de ses souffrances et de ses dangers.

(Moreau de la Sarte.)



RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIAIRIO, DE N. L. VIANNA.

1840.

1940
F. S. O. S. 2

BIBLIOTECA CENTRAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
U. F. R. J.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Os SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

Manoel do Valladão Pimentel..... Director.

ANNOS

- | | | |
|-----|--|---|
| 1.º | { F. de P. Candido.....
{ F. F. Allemão..... | { Physica medica.
{ Botanica Medica, e principios ele-
{ mentares de Zoologia. |
| 2.º | { J. V. Torres Homem.....
{ J. Mauricio N. Garcia. <i>Examinador.</i> | { Chimica Medica, e principios ele-
{ mentares de Mineralogia.
{ Anathomia geral, e descriptiva. |
| 3.º | { D. R. dos Guimarães Peixoto.....
{ J. Mauricio N. Garcia..... | { Physiologia.
{ Anathomia geral, e descriptiva. |
| 4.º | { J. J. de Carvalho.... <i>Examinador.</i>
{ J. J. da Silva.....
{ L. F. Ferreira..... | { Pharmacia, Materia Medica, es-
{ pecialmente a Brasileira, The-
{ rapeutica, e Arte de Formular.
{ Pathologia interna.
{ Pathologia externa. |
| 5.º | { C. B. Monteiro..... <i>Examinador</i>
{ F. J. Xavier..... | { Operações, Anathomia Topogra-
{ phica, e Apparehos.
{ Partos, Molestias das mulheres pe-
{ jadas, e paridas, e de meni-
{ nos recém-nascidos. |
| 6.º | { J. M. da C. Jobim.....
{ T. G. dos Santos...., <i>Supplente.</i> | { Medicina Legal.
{ Hygiene, e Historia da Medicina. |

Manoel do V. Pimentel.... *Presidente.*..... Clinica interna, e Anathomia Pa-
thologica respectiva.

M. F. P. de Carvalho..... Clinica externa, e Anathomia Pa-
thologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

- | | | |
|---|---|----------------------------------|
| A. T. de Aquino... .. <i>Supplente.</i> | } | Secção de Sciencias Accessorias. |
| A. F. Martins..... <i>Examinador.</i> | | |
| J. B. da Roza..... <i>Examinador.</i> | } | Secção Medica. |
| L. de A. P. da Cunha..... | | |
| D. M. d'A. Americano..... | | |
| L. da C. Feijó..... | } | Secção Cirurgica. |

Secretario — O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas *Teses*, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus Autores.

A'

MEO PREZADO PAE,

A'

MINHA EXTREMOSA, E CARINHOSA MÃE

Tributo de respeito, e amor filial.

A'

MEOS VERDADEIROS AMIGOS.

Com especialidade aos Illms. Snrs.

Dr. *Antonio Freire Alemão.*

Dr. *Antonio Gonçalves d'Araujo Leitão.*

Capitão *Antonio José d'Araujo,*

E

José Antonio d'Azevedo Cirne.

Pequeno signal de Amizade, reconhecimento, e gratidão.

PREFACÇÃO.

Segundo a lei immutavel da natureza, e o destino commum á todo os seres organisados, a mulher é, assim como o homem, submettida ás diversas revoluções da vida; como elle, ella nasce, cresce, seenfraquece, e sucumbe; como elle, ella percorre todas as phases de sua existencia, e só chega ao termo fatal, depòs de ter estado sub a influencia das differentes causas, que podem alterar sua saúde. Mas, se os dois sexos estão expostos a uma multidão de molestias, o numero dos males, que os opprimem, não é o mesmo, pois a natureza unio ás affecções já assaz numerosas, que a mulher partilha com o homem, aquellas, que tem sua origem na maior excitabilidade de seo systema nervoso, e nas funções penosas, e tormentosas, que preparão, ou effectuão a reprodução.

Nascida fraca, e sensivel, destinada pela natureza a nos dar a existencia, e a no-la conservar por cuidados ternos, e vigilantes, a mulher, essa companheira fiel do homem, que parece ser o cumprimento dos beneficios da divindade, merece o mais vivo interesse, e apresenta um vasto campo de meditações aos medicos, e aos philosophos.

Com effeito, que objecto mais digno de nossa attenção do que a serie de mudanças physicas, moraes, e physiologicas, que acompanhão a mulher em todas as épocas de sua existencia? E' por um longo seguimento de modificações, e revoluções, que ella percorre todas as phases da vida. Differe pouco do homem na infancia, de quem partilha não só os prazeres, e divertimentos, como o character, e os gostos, a inconstancia, e a vivacidade.

A faculdade reproductora divide a vida da mulher em trez periodos bem distinctos. No primeiro esta propriedade não existe; no segundo está em plena actividade, e no terceiro é nulla.

Se, como diz Bichat, as lesões são sempre mais frequentes nas partes, onde há mais acção, se cada órgão está exposto a ser affectado na razão directa de seu gráu de actividade, não nos deveremos admirar da frequencia, e do numero das molestias, de que o utero póde tornar-se a séde. A extrema sensibilidade desta viscera, sua importancia physiologica, e principalmente as sympatias mais, ou menos intimas, que entertem com as outras partes da economia animal, fazem della um centro d'acção, que na mulher forma d'alguma sorte a base principal, sobre que assenta-se o edificio de sua organização. Facilmente poderemos explicar, pelo que temos dito, porque as lesões vitaes do utero, e de seus annexos se manifestão raras veses nos dois periodos extremos da vida, e ao contrario são assaz frequentes na época da cessação natural da menstruação, e sobretudo durante os annos, em que os órgãos genitales estão submittidos á excitações periodicas, e á outras excitações de diversa natureza.

Trataremos das sympatias do utero com os outros órgãos da economia animal, tanto no estado physiologico, como no estado pathologico, e terminaremos a nossa Dissertação, tratando da Metrite aguda simples.

DAS SYMPATIAS DO UTERO COM OS OUTROS ORGÃOS DA ECONOMIA ANIMAL.

Sympatia é a relação, que existe entre as acções de dois, ou mais órgãos, mais ou menos remotos, e que estabelece entre elles uma sorte de associação, por meio da qual a vitalidade d'uns se acha modificada pelo estado morbido, ou physiologico dos outros. O conhecimento das sympatias particulares nos esclarece sobre a eteologia das molestias, sua séde, e o lugar, para que devemos dirigir os meios therapeuticos. Nada ha mais positivo do que a existencia de laços sympaticos, que imprimem certas modificações vitais á um, ou á muitos órgãos remotos na occasião d'uma impressão recebida por outro órgão. Essas modificações, que não são divididas pelas partes intermediarias, não se podem referir ás connexões mecanicas, ou ao encadeamento ordinario das funções; mas parecem depender d'uma certa organização particular, que faz vibrar todas as partes dispostas de maneira á se irradiarem as impressões, que ellas recebem, ou directamente pela anastomose dos nervos, ou indirectamente pelo intermedio do cerebro. Fazendo conhecer as sympatias do utero com a maior parte dos órgãos, nos limitaremos á assinalar factos, sem buscarmos explicar suas causas, porque ellas estão cobertas com um véo tão impenetravel como o, que nos occulta a acção nervosa.

Os antigos, não tendo conhecimento das sympatias do utero com os outros órgãos da economia animal, tinham imaginado, que este órgão gozava d'uma existencia particular, e d'um temperamento independente da constituição geral. Elles acreditavão, que o corpo era uma gaiola, onde elle tinha a faculdade de se mover em todos os sentidos, e d'affectar em seus movimentos os órgãos, para que se dirigia, sem que estes tivessem sobre elle a menor influencia.

Platão diz, que o utero é um animal selvagem, que não obdece a razão; mas, que, quando seus desejos estão satisfeitos, anda errante no interior do corpo, e excita todas as sortes de movimentos irregulares.

Os phenomenos sympaticos do utero são d'uma evidencia tal, que se-

ria mais que absurdo querer-se contesta-los. E' portanto indispensavel sobretudo ao medico, que se occupa com especialidade das molestias das mulheres, ter o conhecimento o mais exacto possivel da connexão intima do utero com os outros orgãos, e da reacção destes sobre aquelle; este estudo é da mais alta importancia, pois delle depende muitas vezes a vida das doentes. Com effeito, muitas vezes não podemos suspeitar a existencia de certas molestias do utero, senão por phenomenos sympaticos. Em todos estes casos difficeis só o medico, que tem um perfeito conhecimento das irradiações sympaticas deste orgão, poderá fazer um diagnostico certo, e prescrever um tratamento racional.

Muitas vezes ulcerações, engorgitamentos do collo, ou corpo do utero, e mesmo cancos deste orgão tem sido tratados, como gastro-enterites chronica, porque apresentavão muitos symptomas destas affecções, que na realidade só erão phenomenos sympaticos, resultantes da reacção do utero em um estado pathologico. Só depois de perdas uterinas frequentes, e consideraveis, e dôres mais vivas para os orgãos sexuaes, é, que se decidem a consultar á um medico mais habil, que adquire então, muitas vezes muito tarde, a triste certeza da natureza do mal.

Muitos praticos abalizados tem sido consultados por pretendidas molestias, como nephritis, gastralgias, gastrites, enterites, palpitações, nevralgias sciaticas, ou cruraes, &c., que não erão realmente senão reacções sympaticas, e symptomas d'um estado pathologico do utero. Nós mesmos temos sido consultados por dôres thoracicas, cephalalgias intensas, suffocações, hemoptisias, &c., que erão a expressão d'uma phlegmasia mais, ou menos aguda do utero; o que nos tem sufficientemente demonstrado o tratamento dirigido contra esta affecção. Só pelo conhecimento das sympatias uterinas é, que poderemos suspeitar, e descobrir a causa, e a verdadeira sede do mal. Portanto, para estabelecermos um bom diagnostico em todos os casos difficeis, nos é indispensavel conhecer as relações quasi constantes, que tem certas dôres com as molestias do utero. Sem o conhecimento das irradiações sympaticas deste orgão estaremos expostos a combater só symptomas, e não a molestia, que os produz; e muitas vezes, apesar dos esforços da therapeutica, deixaremos se aggravar uma affecção, que bem depressa será superior aos recursos da arte.

Quantos phenomenos sympaticos não observamos nós, já na approximação das regras, já durante a gestação, e já finalmente na presença dos diversos estados pathologicos do utero?

A mulher na approximação das regras é sujeita á muitos padecimentos; é atormentada muitas vezes de zunidos d'ouvidos, atordoamentos, vertigens, baforadas de calor no rosto, insomnia, cephalalgia mais, ou menos intensa, e algumas vezes sobrem-lhe convulsões. Seus olhos se injectão, e tornão-se lacrimosos: o pulso é forte, e frequente; ella soffre fortes palpitações; sobrem-lhe muitas vezes epistaxes rebeldes; a respiração é constrangida, e suspirosa; um sentimento d'opressão a incommoda; sente dôres nas regiões lombares, nas nadeegas, no epigastrio, colicas, borbo-

rygmos &c. ; é atormentada por uma tosse espasmodica ; o somno é perturbado por sonhos fatigantes ; torna-se triste , pensativa , melancolica , irascivel , mais susceptivel , e mais impressionavel ; o mais ligeiro motivo lhe faz grande emoção ; tem muitas veses gostos extravagantes , e torna-se extremamente caprichosa , &c. &c.

Desde o momento da concepção , phenomenos sympaticos começam á se manifestarem. Assim, nauseas mais, ou menos incommodas , calor ardente na garganta , e no oesophago , séde , dôres de estomago , borborygmos , flatuosidades , diarrrea , ou constipação , somnolencia , mais , ou menos forte sobrevem. Umhas veses vomitos convulsivos permittem apenas alguns alimentos solidos , ou liquidos ; outras o appetite torna-se insaciavel , ou se deprava a tal ponto , que a mulher só busca substancias as mais improprias á nutrição , como carvão , pedra moída , giz , gêsso , terra , aranhas , sal , pimentas , peixes putridos , licores fermentados , acoolicos , salada , café , limões , vinagre , &c. &c. Mr. Capuron diz , que uma mulher queria a todo o custo comer a espadua d'um padeiro , que ella tinha visto de passagem. Nós conhecemos uma senhora , que durante a gravidez , o seu maior prazer é comer barro , assim ella quebra trez , ou quatro moringas de barro , põe os pedaços n'agoa , e todos os dias come um bocado com summa satisfação.

A bile parece ser secretada em menor quantidade. A secreção da saliva é muitas veses abundante , e a mulher é affectada de ptyalismo. As urinas sao umas veses sedimentosas , outras mais limpidas. Os seios augmentão-se , e tornão-se mais sensiveis ; o bico do peito cresce , e toma , assim como a areola , que o cerca , uma côr mais carregada ; muitas veses engorgita-se d'um liquido viscoso , e transparente , e depois de verdadeiro leite.

A respiração é muitas veses difficil , curta , suspirosa , e opprimida. Algumas occasioes a mulher é atormentada por uma tosse seca , continua , e mesmo convulsiva. O timbre da voz é mais ou menos alterado ; assim ella torna-se aguda , grave , rouca , tremula , &c. &c.

O pulso é muitas veses frequente , viço , cheio , e duro , ou lento , fraco , e irregular. O sangue tirado das veias apresenta ordinariamente uma crusta esbranquiçada , como nas molestias inflammatorias.

A nutrição é de ordinario menos activa no começo da gestação , porém depois activa-se consideravelmente. Algumas veses a mulher parece gozar a mais florescente saúde ; outras veses emmagrece , e deperece cada dia mais.

Muitas mulheres , logo que se tornão gravidas , sentem uma aversão á toda a especie de movimentos , de sorte que cabem em um tal estado de inercia , de intorpecimento , e de fraqueza , que só suspirão pelo repouso. Muitas soffrem accessos de hysteria , e convulsões. Mr. Capuron refere , que uma mulher fôra affectada d'uma regidez tetanica , quasi desde o mo-

mento da concepção, de sorte, que ella não podia exercer movimento algum, seo corpo estava extremamente curvado para diante, em forma d'um arco, que desapareceo no momento, em que ella sentio as primeiras dôres do parto.

Os sentidos externos podem ser mais, ou menos desenvolvidos, pervertidos, ou abolidos. Mr. Capuron diz, que uma mulher grávida de seis mezes achava as substancias as mais azedas, e picantes, doces como o mel, e o assucar.

Certas mulheres tem a intelligencia mais fraca, o juizo menos seguro, a imaginação mais movel. mais disposta á assustar-se. Algumas tem grande inclinação á tristeza, ao ciúme, ao odio, e á crueldade.

Ninguem ignora, que a titillação, e a sucção do bico do peito pela criança excitão muitas veses uma sensação mais, ou menos voluptuosa nos órgãos da geração. Hippocratis reconheceo, que os peitos se enfraquecem, nas mulheres grávidas, quando o feto está morto, ou durante uma hemorragia uterina; e que a suppressão das regras, ou dos lochios, e a dilatação do utero por uma mola, um polypo, hydatidas, ou outro corpo extranho, cuja expulsão tem lugar por contrações uterinas, determinão uma secreção leitosa, e uma verdadeira febre de leite, como depois d'um parto natural.

As mulheres, que amamentão, e cujo leite é abundante são raras veses reguladas, tem poucos lochios, e quasi nunca são sujeitas á um corrimento mucoso pelas partes sexuaes; entretanto que aquellas, que supprimem o leite, e que não cumprem os deveres de mãe, sao expostas á flores brancas, á evacuações abundantes dos lochios, e do fluxo menstrual, á inflamações de todas as visceras, apoplexias, tuberculos, &c. &c.

Notão-se appetites extravagantes, náuseas, desgostos, vomitos, e certas affecções hystericas nas mulheres grávidas, e nas que são mal reguladas, ou que tem uma molestia qualquer no utero. A influencia deste orgão sobre o estomago tem sido reconhecida por quasi todos os auctores.

As sympathias com o cerebro são assáz evidentes. Não vemos nós em muitos casos mulheres grávidas perderem a memoria, terem a imaginação mais viva, ou menos intelligencia, apresentarem alguns symptomas de raiva, que-rem morder certas pessoas, á quem serão afeiçoadas, commetterem um homicidio, tornarem-se loucas, maniacas, ladras, &c. &c. ? Não temos nós muitas vezes observado, que um violento accesso de colera, ou de ciúme, um medo subito, uma impressão viva tem supprimido o fluxo menstrual, ou o corrimento dos lochios, e a secreção do leite, ou tem ao menos mudado a natureza deste liquido ?

A cessação d'um catarro uterino, e o apparecimento d'um catarro pulmonar, muitas veses o desaparecimento deste occasionado pela presença d'aquelle; a dyspnéa, as syncopes, as palpitações, as oppressões, os es-

carros de sangue, e finalmente uma multidão d'outros phenomenos deste genero, que se notão durante a gestação, e durante quasi todas as affecções do utero, provão sufficientemente a connexão intima, que existe entre esta viscera, e os órgãos pulmonares.

A mudança da voz, durante a puberdade, as aphonias, e as dysphonias, que tem lugar algumas vezes durante a prenhez, ou uma affecção uterina; a sensação, que experimentão muitas vezes os órgãos sexuaes da mulher, quando uma criança, ou ainda melhor, uma pessoa, que lhe inspira amor lhe dá um beijo sobre os labios, ou toca sómente uma parte qualquer de seo corpo, a perturbação das digestões, os borborygmos, as colicas, as cephalalgias, as dores de dentes, os zunidos d'ouvidos, e outros symptomas, que sobrem na época da gestação; a tumefacção do ventre antes da menstruação, os vomitos espontaneos, e todos os phenomenos nervosos, que tem lugar depois da ruptura do utero, ou uma operação, feita sobre este órgão; a cessação d'um catarro rebelde desta viscera divide á applicação d'um vesicatorio, ou d'um cauterio no braço; a suppressão d'uma hemorragia uterina, ou do fluxo menstrual pela applicação de sinapismos, ou de ventosas debaixo dos seios, ou a immersão das mãos, ou dos pés n'agua fria; a energia, que se dá ao utero durante o parto pela inspiração do acido acetico, pelas fricções com licores alcoolicos, ou applicação de corpos frios sobre o ventre, e finalmente uma multidão d'outros phenomenos physiologicos, e pathologicos formão um grupo de provas capases de estabelecer a realidade das sympatas, e connexões, que existem entre o utero, e todos os outros órgãos da economia animal.

Tendo nós por estes factos provado sufficientemente a grande influencia sympatica do utero sobre todos os outros órgãos do corpo, já no estado physiologico, e já no estado pathologico, não buscaremos explicar suas causas, porque seria entrarmos em um dedalo de hypotheses mas faceis á imaginar-se do que á sustentar-se.

DA METRITE AGUDA.

Metrite é a inflamação do tecido proprio do utero. Os auctores, que desde Hippocratis até o meio do ultimo seculo tem tratado da metrite, não concordão sempre sobre sua verdadeira séde. Uns tem dado o nome de metrite superficial, ou catarral á phlegmasia da membrana interna, ou mucosa do utero, que particularmente chama se catarro uterino. Outros tem confundido esta affecção com a peritonite puerperal; e só depois dos trabalhos de Cygna Secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Turim, é, que todos os medicos dão a denominação de metrite á inflamação do tecido proprio do utero, ou de sua membrana mediana. Posto que a inflamação possa affectar isolada, ou simultaneamente as tres membranas constitutivas do utero, nós entenderemos por metrite a inflamação de seo tecido proprio.

A metrite pôde ser idiopatica, ou sympatica; aguda; subaguda, e cronica; simples, ou complicada; geral, ou parcial; assim pôde occupar a totalidade do utero, ou limitar-se ao collo, fundo, parte anterior, posterior, e lateraes. Pôde-se terminar por resolução, suppuração, induração, e gangrena. Não sendo essencialmente mortal, é comtudo uma affecção mui grave, que algumas veses determina a morte ao terceiro, ou quarto dia de sua invasão, e quando esta não sobrevenha, passa frequentemente ao estado scirroso, e canceroso, males estes terriveis, que depois de longos soffrimentos, levão ao tumulto as enfelices, que são delles affectadas. Por consequencia devemos combater com toda a energia, que nos for possível, a metrite, afim de obviarmos estas funestas consequencias.

Tendo nós de dissertar sobre a metrite aguda simples, trataremos de suas causas, symptomas, complicações, e tratamento.

ETEOLOGIA.

A metrite aguda é mui rara antes da puberdade, porque até esta época o utero está em uma sorte d'atrophia, e inactividade, que o tornão como passivo no meio da economia vivente. Comtudo tem-se algumas veses encontrado esta phlegmasia em meninas de mui tenra idade. O Dr. Dance diz tê-la observado em uma menina de oito annos.

Ella é igualmente mui rara nas mulheres, que tem passado a idade critica; attaca sobretudo as raparigas, durante a menstruação, as pessoas, que se entregão com excesso aos prazeres de Venus, ou á masturbação; e principalmente as que estão em trabalho do parto, ou que tem recentemente parido; algumas veses sobrem durante a prenhez, e occasiona o aborto.

As causas, que podem determinar o desenvolvimento da metrite aguda, são mui numerosas, umas são communs á todas as phlegmasias, e outras tem uma acção mais directa sobre o utero. Nós dividiremos as causas da metrite aguda em predisponentes, e determinantes.

As causas predisponentes são a mocidade, e a idade adulta, a primeira erupção, e a cessação das regras, o estado plethorico, o temperamento sanguineo, a estação da primavéra, um primeiro parto, e os primeiros ajuntamentos conjugaes.

As causas determinantes da phlegmasia aguda do utero são a suppressão das regras, dos lochios, do leite, e do fluxo hemorroidal, a disproporção absoluta, ou relativa dos órgãos genitales, a mui grande frequencia do coito,

a masturbação, o celibato, a veuvez, os desejos não satisfeitos, as injeções irritantes, os emmenagagos violentos, o resfriamento subito dos membros, as loções mui frias da vulva, e vagina, os banhos frios, e as bebidas geladas durante a menstruação, a supressão das flores brancas, os exercicios violentos á pé, ou á cavallo; as feridas, as quédas, e as pancadas sobre o hypogastrio, a dansa, as vigílias prolongadas, os alimentos estimulantes, as bebidas excitantes, e espirituosas, as comidas adubadas, e sobretudo apimentadas, os medicamentos tonicos, estimulantes, e aromaticos administrados intempestivamente; as affecções moraes vivas, o virus syphilitico, a extirpação de polypos, a applicação de pessarios, as manobras mal dirigidas para a extração da criança, ou da placenta, o tocar muitas veses repetido, as contusões, e feridas do utero, a retenção de coagulos de sangue, da placenta, ou de seus restos na cavidade uterina, o aborto natural, ou provocado, a quéda do utero, a operação cesarianna, e a symphysiotomia.

Cada uma destas causas obrando em certas circumstancias pôde determinar com maior, ou menor rapidez a metrite aguda.

SYMPTOMATOLOGIA.

Os symptomas da metrite aguda se dividem em locais, e geraes.

Symptomas locais. Repentinamente, ou depois de calefrios mais, ou menos intensos, a doente sente na região hypogastrica uma dor viva, que se estende muitas veses ás verilhas, ás nadeegas, ao umbigo, e ás coxas, e augmenta-se pela pressão, e todos os exforços da respiração; ás veses sente-se atravez das paredes do ventre um tumor mais, ou menos volumoso, arredondado, e duro, formado pelo utero; o interior da bacia é a séde d'um sentimento de calor, pezo, e tensão, que se propaga ás verilhas, ás nadeegas, ao perineo, á vulva, e á parte superior das coxas; ás veses se propaga á toda a extensão dos membros abdominaes; parece, que o utero é puxado, mordido, beliscado, e arrancado; a mulher é obrigada á deitar-se sobre o dorso, sendo-lhe impossivel conservar-se n'outra qualquer posição.

Symptomas geraes. Calefrios, anciedade, bocejos, alteração profunda da physionomia, agitação continua, fraqueza extrema, pulso frequente, e forte, algumas veses pequeno, e concentrado; calor acre, secura do pelle, cephalalgia intensa; a lingua é as veses gretada, e seca, branca, ou amarellada no centro, e rubra na ponta, e sobre as bordas; a séde é inextinguivel, e viva; anorexia extrema; a menstruação, e a secreção do leite são suppre-

midas; a doente queixa-se de aperto na garganta, tem náuseas continuas, que são muitas vezes seguidas de vomitos; algumas vezes ha diarréa fetida, ou constipação rebelde; a emissão das urinas é difficil, e dolorosa; ellas são rubras, carregadas, e irritantes; a respiração é opprimida, e suspirosa; suores viscosos, e parciaes cobrem a fronte, a vista se obscurece; os seios são mais, ou menos dolorosos, e flacidos; ordinariamente a mulher está em um estado de insomniã permanente; conserva-se deitada sobre o dorso, com as pernas dobradas sobre as coxas, e estas sobre a bacia; delirio, soluços, pulso pequeno, concentrado, e filiforme; sobresaltos de tendões, carphologia, extremidades frias, prostração extrema, e um corrimento pela vagina de materias ennegrecidas, e extremamente fetidas; finalmente a morte vem por termo á tantos soffrimentos.

A metrite aguda pôde ser parcial, e então deve haver algumas differenças em seos symptomas. Quando a inflamação occupa o fundo do utero, a dor tem sua séde na região hypogastrica, se estende ao umbigo, e sente-se um tumor doloroso na região suprapubiana. Se a parte anterior está affectada, a dor é na região pubiana, a emissão das urinas é difficil, dolorosa, e muitas vezes impossivel. Se a affecção existe na parte posterior, a expulção das materias fecaes é extremamente dolorosa, e difficil, a doente sente dores insupportaveis nas regiões lombares, e nos rins, um sentimento de pezo a incommoda, e a obriga á fazer continuamente exforços expulsivos como para parir, ou ir á banca.

Quando a inflamação occupa as partes lateraes do órgão gestador; os ligamentos participão do estado inflammatorio, as verilhas, e as coxas são dolorosas, as pernas, e os pés intorpecidos, a mulher conserva-se deitada sobre o dorso; porque outra posição lhe é impossivel.

Se o collo uterino está affectado a doente sente uma dor viva no fundo da vagina, pelo tocar vaginal se reconhece, que o focinho de tenca está duro, inchado, muito sensivel, quente, e parece estar mais perto da vulva.

Quando a metrite sobrevem immediatamente, ou pouco depois do parto se annuncia por calefrios mais, ou menos prolongados, grande abatimento, anciedade geral, e dor contusa, gravativa, algumas vezes muito aguda, que do hypogastrio se propaga á toda a extensão do abdomen.

Esta dor é continua, augmenta-se muito por uma pressão, mesmo mui ligeira, assim como pelos movimentos diaphragmaticos, que tem lugar durante a tosse, o escarrar, as grandes inspirações, os soluços, &c. A doente sente pezo no recto, não pôde evacuar, a emissão das urinas é difficil, dolorosa, e muitas vezes impossivel; o hypogastrio torna-se tenso, muito sensivel, e a mão applicada sobre esta região acha o corpo do utero mais duro, e mais distendido que no estado normal.

Pelo tocar vaginal se reconhece o collo uterino molle, inchado, extremamente doloroso, e sempre mais quente do que a vagina, que como os grandes labios, é muitas vezes tumeficada, e inflamada. Os peitos se

enfraquecem, a secreção do leite, e dos lochios suprimem-se. Muitas vezes ha corrimento pela vagina de um liquido sanioso, e avermelhado, e em certos casos de sangue liquido, ou em coagulos, cujo corrimento é ordinariamente precedido de dores intermitentes.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL.

O diagnostico da inflamação aguda do utero é muitas vezes assaz obscuro, e difficiloso, porque muitos dos symptomas supramencionados faltão em muitos casos, ou são muito pouco desenvolvidos, e intensos; além disto esta affecção apresenta symptomas, que tem analogias com os da peritonite, da hysteria, do catarro uterino, da cystite aguda, &c. &c. Se a inflamação é limitada ao collo uterino os symptomas são ordinariamente pouco intensos, e graves, e podem ser considerados como resultados d'um parto laborioso, ou effeitos d'uma ligeira irritação do focinho de tenca. Se ao contrario a phlegmasia se estende ao corpo do utero, a peritonite, que muitas vezes a complica, pôde attrahir toda attenção do medico, e impedir-lo de se occupar da metrite, cuja existencia pôde não suspeitar.

Nós distinguiremos a metrite aguda da peritonite pela sensibilidade, inchaço, e molleza do collo uterino, reconhecidas pelo tocar, as dôres provocadas pelos mais ligeiros movimentos communicados ao corpo do utero, e pelo espasmo, que se propaga á bexiga, e ao recto; phenomenos estes, que faltão na peritonite, e que nos indicão a existencia d'uma phlegmasia aguda do orgão gestador. Além disto, na peritonite, a dôr é mais geral, e mais dilacerante, estende-se ás veses á todo o abdomen, e o mais ligeiro toque a exaspera, de sorte que a doente não se pôde conservar em seo leito, e lhe é impossivel algumas vezes supportar cataplasmas, cobertas, camizas &c., o ventre é meteorizado. Na metrite, ao contrario, a tensão do ventre é menos geral, a dôr parece circumscrita, e ter sua séde só no ponto correspondente ao utero.

Distinguiremos facilmente a metrite aguda da hysteria, porque nesta affecção a pressao sobre o abdomen não causa dôr alguma, o ventre, longe de ser meteorizado, é muitas vezes deprimido, o pulso sem frequencia, as dôres são irregulares, e a lingua está no estado natural, a doente tem um sentimento de estrangulação, e suffocação produsido pela bola hystérica, que parece partir do hypogastrio, atravessar o abdomen, e o peito, e parar na garganta; alem disto, pelo tocar vaginal se reconhece o collo do utero no estado normal.

Podemos differençar a phlegmasia aguda do utero do catarro uterino;

porque nesta affecção os phenomenos inflammatorios, e a febre são mais moderados, as dôres menos vivas, a sensibilidade do utero menos exaltada, e o corrimento, que tem lugar pela vagina, não é sanioso, e avermelhado, e determina um sentimento de ardor, quando a doente urina.

A inflamação da bexiga será também distinguida da metrite aguda com facilidade, porque os desejos d'urinar são muito mais frequentes, e dolorosos, do que na metrite, e são precisos violentos esforços para a doente expulsar algumas gotas de urina; as urinas são turvas, e misturadas á mucosidades. A cystite é algumas veses acompanhada de symptomas mais graves, a bexiga distendida pela urina forma um tumor acima do pubis, todo o ventre augmenta-se, e torna-se muito sensivel, o corpo exhala um cheiro urinoso muito pronunciado, ao mesmo tempo ha uma sorte de tenesmo vesical com prurido doloroso no meato urinario, e desejos frequentes de ir á banca.

Finalmente a metrite aguda pôde-se complicar com outras inflamações agudas, tendo sua séde em órgãos mais remotos, assim complica se muitas veses com gastrites, enterites, hepatites, meningites, encephalites, congestão cerebral, &c. &c.

PROGNOSTICO.

O prognostico da metrite aguda, que é em geral muito grave, se acha subordinado á extensão, e ao grão d'intensidade da inflamação, á sua coexistencia com a peritonite, ou outra qualquer complicação, ao periodo mais, ou menos avançado da molestia, aos effeitos dos primeiros meios therapeuticos empregados, á idade, á constituição, e á conducta hygienica da doente, á sua docilidade em seguir os conselhos do medico, á estação, á temperatura reinante, á influencia epidemica, e finalmente ás circumstancias, em que a invasão da molestia teve lugar.

Em geral a inflamação aguda do utero é mais grave durante a gestação, e immediatamente depois do parto, principalmente quando se complica com a peritonite puerperal, e quando se desenvolve debaixo de certas constituições epidemicas. Esta affecção é não sómente temivel, porque determina muitas veses a morte, mas ainda porque nos casos, em que esta terminação não tem lugar, ella torna-se o germen d'outras molestias, e sobretudo da metrite chronica, que de sua vez produz ulcerações, degenerencias, e o cancro do utero.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

Apezar dos rapidos progressos, que tem feito a Anatomia Pathologica, a alteração do utero, que constitue a inflamação de seo tecido proprio é ainda imperfeitamente conhecida, por se terem publicado muito poucas observações de metrite aguda, e a maior parte dellas incompletas.

Nos casos de metrite aguda seguida promptamente da morte, a autopsia cadaverica nos mostra o tecido do utero mais volumoso, ora rubro, denso, e como lardaceo em uma grande parte de sua extensão, ora, ao contrario, amollecido, e convertido em muitos pontos em uma especie de polpa igualmente avermelhada, ou infiltrado d'um liquido purulento.

A tumefação do corpo do utero, ou de seo collo é á principio o simples resultado da consideravel congestão sanguinea, de que este orgão é a séde, pôde desaparecer com ella; mas, outras veses persiste, e então, o orgão, ao mesmo tempo, que fica mais volumoso, adquire maior dureza, ou molleza.

A induração do utero se opera lentamente; ao contrario, seo amollecimento pôde ter lugar em mui curto espaço de tempo. Muitas veses, em mulheres, que succumbem poucos dias depois de se terem manifestado signaes d'irritação no utero, se encontram suas paredes de tal sorte amollecidas, que sendo puxadas fracamente, ou comprimidas assaz ligeiramente com o dedo, ellas se perfurão; algumas veses a friabilidade das paredes uterinas é tal, que, durante a vida, ellas se rompem espontaneamente, sobretudo quando contém o producto da concepção, que pesa mecanicamente sobre suas paredes sem resistencia.

Ao mesmo tempo que perde sua consistencia, o tecido do utero supura. O pus, que nelle se acha, pôde ser infiltrado em as fibras carnosas, e lhes dar uma côr amarellada, ou avermelhada, ou ser reunido em focos unicos, ou multiplos, cuja grandesa varia do volume d'uma pequena ervilha, ou d'uma cabeça d'alfinete até o tamanho d'uma grande nôz. Ha casos, em que o tecido proprio do utero parece como macerado n'uma enorme quantidade de pus, apenas achão-se no meio deste liquido algumas fibras dilaceradas, e sem consistencia. Ao redor do pus, o tecido do utero conserva, em certos casos, toda a sua firmesa; ora é d'um rubro vivo, ou arroxado; ora é cinzento, d'um aspecto de folha seca, ou mesmo d'uma pallidez notavel.

Relativamente á sua séde, o pus pôde existir na espessura do tecido do

orgão, ou em sua cavidade. No primeiro caso, a suppuração pôde ter sua séde no seio mesmo do parenchyma do utero, ou em suas veias. Muitas veses estas estão cheias, e assaz dilatadas. Ordinariamente ha um grande numero de veias uterinas, que estão cheias de pus, ellas o levão ás da visinhança, e não é raro achá-lo também nas veias hypogastricas, na veia cava, e finalmente nos diversos parenchymas organicos, onde é deposto a proporção, que do utero tem sido levado com o sangue ás diversas partes da arvore venosa. (*)

O pus, que se encontra nas veias uterinas, é amarellado, ou esbranquiçado, algumas veses tão branco, que poderia ser confundido com o leite. E' nas veias lateraes no ponto, em que ellas se reúnem para deixarem o utero, e se perdem no feixe das veias ovaricas, que se encontra ordinariamente este liquido, raras veses todas as veias uterinas existem cheias, e distendidas; algumas veses ha concreções albuminosas misturadas ao liquido; as veias apresentam-se ás veses obliteradas por uma materia amarella, e concreta. Quando a substancia é toda liquida, o interior das veias é apenas rosado, esbranquiçado, liso, muitas veses pallido, e amarellado; algumas veses esta superficie interna é desigual, e adherente aos frócos albuminosos; esta disposição é rara. Muitas veses ha rubor intenso, aspecto aveludado, coagulos adherentes, propagação ás veias ovaricas, que são espessadas, cercadas d'abscessos, ou d'uma infiltração purulenta até uma altura variavel; ás veses até as veias renaes, &c. (**)

Mais raras veses encontra-se pus na cavidade do utero do que em seo tecido proprio. Na maior parte dos casos em que esta cavidade contém pus, não parece, que o estado morbido, que lhe tem dado nascimento, tenha tido uma marcha aguda, como nos outros casos, de que se trata.

Algumas veses não se tem observado, durante a vida, symptoma algum de lesão do utero, e de seus annexos. Neste caso se acha uma mulher velha, que morreo na Caridade de phtysica sem ter accusado coisa alguma do lado das vias genitaeas. O utero estava cheio de pus, uma camada esbranquiçada, e membraniforme semelhante á falsa membrana do garrotinho, cobria sua superficie interna, abaixo desta camada a membrana mucosa estava vivamente injectada. N'uma rapariga de vinte dois annos, que nunca tinha sido menstruada, e em quem nada tinha feito suspeitar-se a existencia d'uma affecção do utero, uma membrana avermelhada, e organizada recobria a membrana mucosa uterina, á qual era adherente por filamentos cellulo-vasculares; esta membrana passava sem se interromper além dos orificios das trompas, e do collo uterino, os quaes se achavão obliterados por ella. Constituia assim uma bolsa sem abertura, que continha pus de boa natureza. (***)

(*) Andral, Anatomie Pathologique.

(**) M.^e Boivin, Maladies de l'utérus.

(***) Andral, loco citato.

A gangrena do utero tem sido assignalada por varios autores. Uns tem supposto, que ella podia occupa-lo todo inteiro; que entao o utero attacado de morte podia se separar das partes vivas, ser expulsado atravessando a vagina, e a doente sobreviver á este terrivel accidente. Porém os factos, sobre que elles se tem appoiado, são ou evidentemente erroneos, ou ao menos muito suspeitos. Outros tem admittido uma gangrena parcial, e esta não se pôde negar.

Reconhece-se a existencia da gangrena no tecido proprio do utero por uma coloração d'um negro esverdinhado das partes, que tem sido a séde da inflamação, por um cheiro gangrenoso, que é sui generis, cujo caracter não se pôde desconhecer, e pela presença d'um liquido viscoso, cinzento, denegrido, e putrido na cavidade uterina (*)

Porém a presença deste liquido muitas veses nada prova, porque pôde ser o resultado da putrefação de coagulos de sangue, ou de restos da placenta, que tenham ficado na cavidade uterina.

MARCHA, E TERMINAÇÃO.

A duração da metrite aguda é d'um á dois septenarios, raras veses ella faz succumbir a doente antes do primeiro septenario; prolonga-se ás veses de quinze á vinte dias, e mesmo á um mez; outras veses pôde ser levada á um tal gráu d'intensidade, que a perturbação, que determina então nas funções genitaeas, produza a morte ao terceiro, e mesmo ao segundo dia. Comtudo esta terminação tão funesta quasi nunca tem lugar, senao quando a molestia sobrevem depois d'um parto, porque neste caso a phlegmasia se irradia quasi sempre sobre o peritoneo.

A metrite aguda pôde se terminar por resolução, suppuração, induração, gangrena, e passagem ao estado chronico.

A phlegmasia aguda do utero termina-se por resolução, sobretudo quando é pouco intensa, e sobrevem fóra da época do parto. A resolução é annunciada pela diminuição gradual dos symptomas, tanto geraes, como locais, assim o utero se desengorgita, e este desengorgitamento é annunciado, e favorecido por um corrimento sanguineo, ou sero-mucoso pela vagina, pelo restabelecimento das regras, dos lochios, e da secreção do leite. Neste caso devemos continuar a ter muita vigilancia sobre a doente pa-

(*) D'Huc, *Maladies des femmes.*

ra obtermos completamente a resolução da phlegmasia. Frequentemente a mulher alliviada da maior parte de seus soffrimentos, e julgando-se livre de todos os perigos, entrega seo mal aos exforços da natureza, no que muitas vezes seo medico consente, e passa rapidamente d'uma cura quasi completa á um estado pathologico permanente, que constitue a metrite chronica, e depois outras alterações mais temiveis.

Devemos temer a terminação da metrite aguda pela suppuração, quando seus symptomas se conservão no mesmo grau d'actividade além do segundo septenario, e teremos certeza, que ha formação de pus, quando as dôres augmentão-se, e tornão-se pungitivas, ou pulsativas, ao mesmo tempo, que se declarão movimentos febris com calefrios passageiros, e horripilações. Então as urinas, e as evacuações alvinas se supprimem, sobrevem suores nocturnos, sem que haja allivio algum, a doente apresenta maior agitação, cephalalgia mais intensa; depois estes symptomas diminuem d'intensidade, o que nos indica estar a suppuração completamente formada.

Quando a metrite aguda se termina por induração, as dôres, e a febre diminuem, porém o utero nada perde do volume, duresa, e peso, que tem adquirido.

A terminação da metrite aguda pela gangrena observada por muitos medicos celebres, como Morgani, Lieutaud, Smélie, &c., se annuncia do terceiro ao setimo dia por vomitos, soluços, delirio comatoso, augmento continuo do meteorismo do ventre, evacuações alvinas involuntarias, negras, frequentes, e de cheiro cadaveroso. Faz-se pela vagina um corrimento de materias fetidas, a dôr, e o calor desaparecem completamente, o pulso é frequente, mui pequeno, e intermittente, finalmente convulsões, lipothy-mias, e o resfriamento das extremidades vem terminar esta lugubre scena.

Quando a phlegmasia aguda do utero passa ao estado chronico, todos os symptomas diminuem consideravelmente, alguns desaparecem, outros sentem-se apenas, e a doente julga-se perfeitamente curada, apesar de ligeiros incommodos, que lhe restão, como algum peso na bacia, ligeiras dores pelo hypogastrio, e a menstruação mais, ou menos irregular.

TRATAMENTO.

O tratamento da metrite aguda exige precauções hygienicas, que muito augmentão a efficacidade dos meios therapeuticos.

A doente deve ser posta em um repouso o mais absoluto. Seo quar-

to, que deve ser pouco esclarecido, e exempto de toda a emanação, será mantido em uma doce temperatura, e isolado o mais possível de tudo, quanto possa perturbar a tranquillidade moral, ou physica da doente. O ar será muitas vezes renovado, mas com cautella, para que não se dirija alguma corrente deste fluido sobre a enferma. Os colxões serão de crina, e não de lã, ou pennas, abster-se-ha mesmo que as cobertas pesem sobre a doente, por meio de arcos. A mulher será deitada sobre o dorso, tendo a cabeça elevada, e inclinada para diante com travesseiros. As pernas serão mantidas separadas, e as coxas inclinadas por meio d'almofadas. Devemos evitar todas as causas capases de produzirem sobre a doente uma viva impressão, tanto physica, como moral. Não permittiremos, que estejam juntas à doente muitas pessoas, e sobretudo aquellas, que poderem contraria-la, ou affecta-la contando-lhe novas atterradoras.

A metrite aguda, como todas as outras inflamações, deve ser combatida pelos antiphlogisticos os mais poderosos. Em geral devemos, desde o principio, recorrer às sangrias geraes, e locaes, que devem ser relativas à constituição mais, ou menos robusta da doente, à intensidade maior, ou menor da phlegmasia, e à muitas outras circumstancias peculiares, em que a doente pôde-se achar, não obstante o pulso ser muitas vezes pequeno, e concentrado, porque, à proporção, que o sangue corre, as pulsações tomão maior desenvolvimento. Se todos os auctores antigos, e modernos estão sempre concordes sobre a necessidade das depleções sanguineas na metrite aguda, elles não são do mesmo parecer sobre a opporrtunidade da sangria do braço, ou da do pé.

Galien, Oribase, Aetius, Paul d'Egine, e Avicenne, &c. entre os antigos, e Mauriceau, Astruc, Senac, e Dionis, assim como todos os praticos de nossa época preferem a sangria do braço, entretanto que Mercurialis, Rivière, Hoffmann, e Pasta aconselhão a sangria do pé, porém fazendo precede-la pela do braço. Depois da sangria do braço poderemos abrir com vantagem as veias dos membros inferiores, principalmente se a metrite tiver sido produzida pela suppressão das regras, ou dos lochios: em regra geral devemos preferir sempre as sangrias pelas veias brachiaes, ou porque são mais facéis de praticar-se, poderemos obter mais sangue em menos tempo, e porisso obrão com maior rapidez, e segurança, ou porque poderemos melhor apreciar a quantidade de sangue, e por serem menos incommodas a doente.

Depois da sangria geral, postoque o pulso seja muitas vezes pequeno, devemos recorrer às sangrias capillares, e locaes por meio das sanguesugas á vulva, ás regiões inguinaes, e hypogastricas, ao anus, e mesmo sobre todo o abdomen, principalmente se a metrite lôr complicada de peritonite, como muitas vezes acontece; podem-se taobem applicar com vantagem sanguesugas sobre os seios. As ventosas escarificadas debaixo destes orgaos, sobre o hypogastrio, as regiões lombares, e as coxas são igualmente indicadas. Devemos ao mesmo tempo cobrir o hypogastrio d'applicações emollientes, e sobretudo de fomentações feitas com flanela embebida n'uma forte decoção de sementes de linho, e cabeças de dormideiras. São taobem pre-

conisadas as injecções adoçantes, e narcoticas na vagina, os clysteres da mesma natureza, o repouso absoluto, dieta rigorosa, e mesmo absoluta, bebidas gomosas, e calmantes, depois o soro de leite, as emulsões de amendoas doces, e algumas tisanas ligeiramente laxativas, e diureticas. A polpa de tamarindos, a decoção de grama com nitrato de potassa preenchem bem estas ultimas indicações. Se as dores forem extremamente vivas daremos á doente uma poção calmante, e insistiremos sobre as injecções da mesma natureza. São taobem empregados com vantagem os sinapismos, e os vesicatórios volantes sobre diferentes partes da superficie do corpo, porque elles chamão o sangue, e a vitalidade do centro para a periphéria. A sucção dos peitos, e as ventosas sobre estes órgãos excitão, e activão igualmente d'uma maneira muito manifesta o movimento derivativo, que queremos estabelecer. Os banhos geraes são muito aconselhados pelos praticos, porém nós devemos rejeita-los na maior parte dos casos, porque, independentemente das dores terribes, que a doente sente pelos movimentos, que se lhe imprime para transporta-la á banheira, sobrevem muitos accidentes graves determinados pela acção do ar sobre a pelle, ou talvez pela appreciação difficil d'uma temperatura conveniente. Para substituir os banhos, Chaussier aconselha dirigir no leito da doente por meio d'um tubo de folha de flandros vapores d'agua simples, as cobertas devem ser antecedentemente levantadas por um arco. Muitos praticos fazem applicação de sanguesugas ao collo do utero por meio d'um speculum uteri, e dizem obter-se um desengorgitamento muito rapido, Mr. Duparque diz, que é a sangria por excellencia, porém esta applicação apresenta muitos inconvenientes: porque não só a introdução do speculum uteri é mui difficil, incommoda, dolorosa, e mesmo impossivel em muitos casos, como as picadas das sanguesugas inflamão-se, suppurão, e podem muitas veses tornarem-se ulcerações de mau character, e serem causa de males mui terribes. Além de todos estes inconvenientes, muito poucas doentes consentirão nesta applicação por vexame, e pejo, muitas preferirão a morte, pois nós ainda nao temos encontrado uma só, que se tenha querido sujeitar á ella. Chomel diz ter empregado este meio com mui pouca vantagem.

Quando depois do emprego activo, e bem dirigido de todos estes meios, o utero ficar volumoso, e engurgitado, postoque os phenomenos geraes, e os symptomas locais tenham em parte desaparecido, nós recorreremos a meios ligeiramente excitantes, e tonicos. Neste caso os purgativos, e principalmente os calomellanos produzem optimos effeitos, o Sr. Dr. Valadao diz ter feito emprego delles com muita vantagem. O tartaro estibiado é applicado neste caso com muito successo, com elle nós favoreceremos, e obteremos quasi sempre a resolução. Mr. Duparque emprega o emetico em pomada do modo seguinte — faz no primeiro dia fricção n'uma perna com meia oitava de pomada, que contenha uma parte de emetico, e oito de unto preparado, de manhã; á tarde faz outra fricção com igual porção na outra perna; no 2.º dia faz de manhã n'uma coxa, e de tarde na outra, no 3.º faz n'um, e no outro lado do tronco, no 4.º faz n'um, e no outro braço, sempre da mesma forma, e com a mesma dõse; no 5.º dia torna á começar nas pernas, e assim continúa; quando tem empregado quatro oitavas de tartaro sem effeito, suspende o seo uso. Elle o applica desta for-

ma, para que o emetico não produza erupção de pustulas, e obre só por meio da absorção. - Alguns praticos depois d'elle o tem taobem empregado deste modo. Elles preferem a administração do emetico em fricções, porque, no caso de não ser tolerado pela doente, os movimentos, resultado dos vomitos podem augmentar a metrite, ou mesmo fazerem desenvolver-se a peritonite, tão eminente á vir complicar a phlegmasia do utero, sobretudo depois do parto. Comtudo, nós temos administrado o emetico em alta dôse internamente n'alguns casos de metrite, e sempre temos obtido effeitos mui vantajosos. Muitos medicos, depois da administração do emetico, fazem applicação de sanguesugas sobre o hypogastrio com muita vantagem.

As molestias, que complicão a metrite aguda, trazem grandes modificações no tratamento. Muitas veses a metrite é submettida á um elemento intermittente, que a entretém; esta complicação é muito frequente entre nós, temos muitas veses tido occasião de observa-la, e neste caso temos empregado o sulphato de quinina com muito successo. Quando a metrite se complica d'um estado bilioso, devemos ser mais reservados no emprego das sangrias, e administrar vomitivos com a ipecacuanha, seguidos d'alguns laxantes brandos, principalmente se a molestia é acompanhada de constipação. Se alguns symptomas typhoides, e adynamecos vierem obstar a marcha da metrite, devemos, depois de termos empregado com circunspecção, e d'uma maneira moderada algumas emissões sanguineas, recorrer ao uso dos tonicos, depois aos derivativos, e sobretudo aos vesicatorios; finalmente prescreveremos os antispasmodicos, e os narcoticos, se sobrevierem alguns phenomenos nervosos, e symptomas d'ataxia.

Quando a metrite se termina por suppuração, devemos abrir cedo os abcessos accessiveis á vista, e ao tocar, a fim de evitarmos os derramamentos purulentos, que se poderiam formar no abdomen. Se o pus sahir pela cavidade uterina, vagina, recto, ou bexiga, faremos nestas cavidades injeções á principio emollientes, e depois ligeiramente detersivas.

No caso da phlegmasia se terminar por gangrena, devemos suspender o uso dos anti-phlogisticos, e recorrer aos anti-septicos, e aos tonicos, que serao administrados simultaneamente em bebida, fomentações, injeções, e clysteres. No caso de esphacello completo alguns auctores propoem a escarificação, e a extirpação do utero.

O medico á cabeceira da doente modificará os meios therapeuticos, que temos mencionado, conforme as circumstancias peculiares, em que ella se achar.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Lassitudines spontaneæ morbos denuntiant. Aph. 5.^o Secç. 2.^a

II.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos; et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo. Aph. 1.^o Secç. 3.^a

III.

Cùm morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Aph. 8.^o Secç. 1.^a

IV.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. Aph. 1.^o Secç. 7.^a

V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Aph. 2.^o Secç. 2.^a

VI.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima. Aph. 6.^o Secç. 1.^a

Esta These está conforme com os Estatutos da Escola de Medicina do Rio de Janeiro.

Rio 23 de Outubro de 1840.

O Dr. *Manoel de Valladão Pimentel.*

CORRIGENDAS.

<i>Pag.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
5	5	eteologia	etiologia.
10	14	Eteologia	Etiologia.